



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO
INSTITUTO UFC VIRTUAL
CURSO SEMIPRESENCIAL DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM
GESTÃO PÚBLICA**

DAYANA FREITAS SOUSA

**ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL BÁSICO
DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE**

RUSSAS, 2014

DAYANA FREITAS SOUSA

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL BÁSICO
DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Semipresencial de
Graduação em Administração em Gestão
Pública, da Universidade Federal do Ceará, para
obtenção do grau de bacharel em Administração
Pública.

Orientador: Prof. Francisco de Assis Oliveira
Mota Araújo.

RUSSAS, 2014

Sousa, Dayana Freitas, 1987-

Análise comparativa do perfil básico dos municípios da região do baixo Jaguaribe / Dayana Freitas Sousa. – 2014. 54 f.: il. color.; 30 cm.

Orientador: Francisco de Assis Oliveira Mota Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Curso de Administração, 2014.

1. Processo administrativo. 2. Controle. 3. Análise de desempenho. I. Araújo, Francisco de Assis Oliveira Mota. II. Universidade Federal do Ceará. Curso de Administração. III. Análise comparativa do perfil básico dos municípios da região do baixo Jaguaribe.

DAYANA FREITAS SOUSA

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL BÁSICO
DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido à Coordenação do Curso Semipresencial de Graduação em Administração em Gestão Pública, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Administração, outorgado pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho do TCC é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Francisco de Assis Oliveira Mota Araújo – UFC Virtual
Orientador

Profa. Ms. Júlia de Souza Firmeza – UFC Virtual
Membro da Banca Examinadora

Profa. Ms. Nancy Fernandes Matias - UFC
Coordenadora do Curso Semipresencial em Administração em Gestão Pública

Dedico este trabalho ao meu futuro esposo, Diego Sávio, e aos meus pais, Erinaldo e Goretti.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu o dom da vida e proporciona a oportunidade de poder adquirir conhecimentos e experiências diversas.

Aos meus pais, as minhas irmãs, os demais familiares e ao meu futuro esposo que me incentivam a continuar a caminhada em busca dos meus objetivos.

A todos os professores, tutores e coordenadores, especialmente, ao meu orientador Prof. Francisco de Assis Oliveira Mota Araújo pelo incentivo e sugestões dadas para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos, amigas e colegas, e também a todos que auxiliaram, direta ou indiretamente, na conclusão deste curso.

“Para controlar um desempenho deve-se pelo menos conhecer algo a respeito dele.”

Chiavenato

RESUMO

A pesquisa em questão apresenta como objetivo analisar o desempenho das cidades da microrregião do baixo Jaguaribe por meio da avaliação de fatores sociais, demográficos, de infra-estrutura, de economia e de finanças. A microrregião do baixo Jaguaribe é composta pelos municípios: Alto Santo, Ibicuitinga, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte. Para o estudo as cidades serão separadas em grupos de acordo a população residente. O trabalho se divide em referencial teórico (breve histórico do pensamento administrativo; administração patrimonialista, burocrática e gerencial; conceito e organização da administração pública; processo administrativo; a função administrativa controle; e ferramentas para diagnóstico), apresentação da pesquisa (os participantes da pesquisa; a metodologia da pesquisa; e os fatores analisados), exposição e análise dos dados (fatores demográficos e sociais; infra-estrutura; economia e finanças) e análise geral do desempenho. Os resultados demonstram os municípios com melhores desempenhos.

Palavras-Chaves: controle, desempenho e baixo Jaguaribe.

ABSTRACT

The research in question has to analyze the performance of the cities of the low micro Jaguaribe through the evaluation of social, demographic, infrastructure, economics and finance. The micro bass Jaguaribe is composed of the municipalities: Alto Santo, Ibicuitinga, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte. For the study, cities will be separated into groups according to resident population. The work is divided into theoretical framework (brief history of management thought ; patrimonial administration, bureaucratic and managerial; concept and organization of the public administration; administrative proceeding; the administrative control function; and diagnostic tools), presentation of research (research participants; the research methodology; and the analyzed factors), display and analysis of data (demographic and social factors; infrastructure; economics and finance) and general performance analysis. The results demonstrate the municipalities with better performances.

Key Words: control, performance and low Jaguaribe.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Funções do administrador como um processo seqüencial	22
Figura 02 - Funções do administrador como um ciclo administrativo	22
Figura 03 - O processo administrativo: a interação das funções administrativas.....	22
Figura 04 - As correções e os ajustamentos no ciclo administrativo.	23
Figura 05 - A função de controlar dentro do processo administrativo.....	24
Figura 06 - As quatro fases do controle.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – O processo administrativo.	21
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Categoria do Município, segundo seu número de habitantes.....	32
Tabela 02 - Divisão em grupos de acordo com o FPM	34
Tabela 03 - População residente.....	35
Tabela 04 - Percentual de Crescimento Populacional de 1991 a 2013.....	35
Tabela 05 - Domicílios particulares ocupados por situação e média de moradores - 2010. ...	36
Tabela 06 - Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), por tipo de prestador - 2012.....	37
Tabela 07 - Funções IDSUS e Principais Indicadores de Saúde – 2012.	37
Tabela 08 - Somatório de Pontos no IDSUS e nos Principais Indicadores de Saúde.....	38
Tabela 09 - Indicadores educacionais no ensino fundamental – 2012	39
Tabela 10 - Indicadores educacionais no ensino médio – 2012	39
Tabela 11 - Somatório de Pontos dos Indicadores Educacionais Ensino Fundamental.	40
Tabela 12 - Somatório de Pontos dos Indicadores Educacionais Ensino Médio.....	40
Tabela 13 - Índices de Desenvolvimento e População extremamente Pobre: (com rendimento domiciliar <i>per capita</i> mensal de até R\$ 70,00) - 2010.	41
Tabela 14 - Somatório de Pontos dos Índices de Desenvolvimento e População extremamente Pobre.....	42
Tabela 15 - Número de empregos formais - 2012.	43
Tabela 16 - Empresas industriais ativas – 2012.	43
Tabela 17 - Estabelecimentos comerciais – 2012.....	44
Tabela 18 - Domicílios particulares permanentes segundo as formas de abastecimento de água - 2010.....	45
Tabela 19 - Domicílios particulares permanente segundo os tipos de esgotamento sanitário - 2010.	45
Tabela 20 - Somatório de pontos das formas de abastecimentos de água.....	46
Tabela 21 - Somatório de pontos dos tipos de esgotamentos sanitários.....	46
Tabela 22 - Domicílios particulares permanente segundo energia elétrica e lixo coletado - 2010..	47
Tabela 23 - Somatório de pontos dos domicílios segundo energia elétrica e coleta de lixo. ...	47
Tabela 24 - Produto Interno Bruto - 2010	48

Tabela 25 - Somatório de Pontos do Produto Interno Bruto - PIB <i>per capita</i>	48
Tabela 26 - Receita e Despesa Municipal - 2011.....	49
Tabela 27 - Saldo das finanças públicas.....	49
Tabela 28 - Somatório de Pontos Geral da Análise do Desempenho.....	50
Tabela 29 - Análise Final do Desempenho.....	50
Tabela 30 - Classificação Final do Desempenho	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Breve histórico do pensamento administrativo.....	18
2.2 Administração patrimonialista, burocrática e gerencial	19
2.3 Conceito e organização da Administração Pública.....	19
2.4 Processo administrativo	20
2.5 A função administrativa controle.....	23
2.6 Ferramentas para diagnóstico	27
3. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	28
3.1 Os participantes da pesquisa	28
3.2 A metodologia da pesquisa	30
3.3 Os fatores analisados	33
4. EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	34
4.1 Fatores demográficos e sociais	34
4.1.1 População residente	34
4.1.2 Domicílios.....	36
4.1.3 Saúde.....	36
4.1.4 Educação	38
4.1.5 Índices de desenvolvimento.....	41
4.1.6 Emprego e renda	42
4.1.7 Indústria	43
4.1.8 Comércio.....	44
4.2 Infra-estrutura	44
4.2.1 Saneamento	44
4.2.2 Energia elétrica e coleta de lixo	46
4.3 Economia e finanças	47
4.3.1 Produto Interno Bruto – PIB	47
4.3.2 Finanças públicas	49

5. ANÁLISE GERAL DO DESEMPENHO	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
7. REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o desempenho das cidades da microrregião do baixo Jaguaribe por meio do exame de fatores sociais, demográficos, de infraestrutura, de economia e de finanças.

A microrregião do baixo Jaguaribe é uma das microrregiões do Estado brasileiro do Ceará pertencente à mesorregião Jaguaribe. É composta pelos seguintes municípios: Alto Santo, Ibicuitinga, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.

Nos aspectos demográficos e sociais serão pesquisados nestes municípios a demografia, os domicílios, a saúde, a educação, os índices de desenvolvimento, o emprego e a renda, a indústria e o comércio. Já com relação à infraestrutura serão avaliados os fatores concernentes ao saneamento, a energia elétrica e a coleta de lixo. Por fim, os quesitos são sobre economia e finanças que abrange o produto interno bruto e as finanças públicas.

Os dados dos municípios serão coletados por meio do Perfil Básico Municipal 2013 desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). A metodologia consistirá em uma pesquisa quantitativa por meio da técnica de coleta de documentação indireta. Os dados pesquisados serão apresentados por meio de tabelas. De posse dessas informações será realizada uma análise comparativa do perfil básico dos municípios da região do baixo Jaguaribe.

Esses fatores irão definir o desempenho dos municípios, ou seja, determinarão o maior ou menor sucesso da gestão. Como afirma LUBAMBO (2000):

O estudo propõe a ideia de que as diferenças encontradas no desempenho da gestão pública em municípios são definidas por alguns fatores específicos que se procura desvendar, expressando-se como determinantes do maior ou menor sucesso da gestão. (Apud LUBAMBO 2006)

Assim observa-se o quanto é imprescindível esse tipo de pesquisa. Uma vez que auxilia os municípios na obtenção de seu sucesso ou fracasso na gestão. Não se trata apenas que definir um ganhador ou perdedor, mas abrange a qualidade de vida dos cidadãos que necessitam de melhores serviços.

Lembrando que conhecer as cidades por meio de dados confiáveis é de suma importância para se ter uma boa gestão. Por isso, é necessária uma pesquisa que apresente esses dados e ainda compare-os com o desempenho de outras cidades. A partir da comparação

pode-se observar em que fatores cada município terá melhor atuação. Isso auxiliaria os demais municípios a melhorarem seu desempenho. Com o resultado dessa análise, os governos dos municípios podem avaliar seu desempenho e melhorar sua atuação na área deficitária por meio de políticas públicas específicas. Atuação que por muitas vezes é prejudicada pela falta de informação do gestor que não conhece sua cidade.

Especialmente nesse contexto em que vivemos, pois os municípios vêm assumindo maior autonomia e mais responsabilidades na provisão de bens e serviços públicos. Também por conta de que não há na literatura trabalhos específicos com o tema proposto, encontra-se o baixo Jaguaribe relacionado à agricultura e a recursos hídricos, que são temas de pesquisas mais comuns na região em estudo.

Partindo assim da relevância do objeto em estudo, indaga-se “Qual o desempenho das cidades que compõem a região do baixo Jaguaribe?”. Para responder tal problema, o objetivo geral da pesquisa é analisar o desempenho dos municípios do baixo Jaguaribe de acordo com o Perfil Básico Municipal 2013 desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Já os específicos são apresentar os municípios que compõem a região e a metodologia da pesquisa; expor os dados da pesquisa; e analisar o desempenho dos aspectos sociodemográficos, infraestrutura, economia e finanças das cidades que compõem o baixo Jaguaribe.

A pesquisa será dividida nas seções: referencial teórico, apresentação da pesquisa, exposição e análise dos dados, análise geral do desempenho e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico do pensamento administrativo

Antes de tudo é relevante comentar um pouco sobre a história do pensamento administrativo. No início do século XX, a Revolução Industrial trouxe um grande desenvolvimento da atividade econômica, o que possibilitou o surgimento da ciência da administração e grandes inovações para as organizações, principalmente, as indústrias que substituíram o processo artesanal por um sistema organizacional mais racionalizado.

É então que surge o Período Clássico que tentava consolidar a administração como ciência. Conforme Chiavenato (2003a, p. 498) a abordagem clássica:

concebe a organização como um sistema fechado, rígido e mecânico (teoria da máquina), sem nenhuma conexão com seu ambiente exterior. A preocupação dos autores clássicos era encontrar a melhor maneira (the best way) de organizar, válida para todo e qualquer tipo de organização. Com esse escopo, delinea-se uma teoria normativa e prescritiva (como fazer bem as coisas) impregnada de princípios e receitas aplicáveis a todas as circunstâncias. O que era válido para uma organização era válido e generalizável para as demais organizações.

A teoria clássica durou dos meados do século XIX até os anos 50, tem como objetivo estudar a estrutura e o funcionamento da organização. Suas principais abordagens foram: administração sistemática, administração científica, gestão administrativa e burocrática.

Adam Smith foi quem desenvolveu a administração sistemática, para ele a administração das fábricas era caótica e com seus estudos poderia sistematizá-las. A administração científica surgiu com Frederick Taylor que acreditava na aplicação de métodos científicos para analisar o trabalho e determinar como completar as tarefas de produção eficientemente. Na gestão administrativa, Henry Fayol foi o seu precursor, defendia a perspectiva dos altos administradores dentro da organização e sustentava que a administração era uma profissão e poderia ser ensinada. Já a burocrática com Max Weber, sociólogo que mostra a necessidade de um modelo de organização racional capaz de caracterizar todas as variáveis envolvidas.

2.2 Administração patrimonialista, burocrática e gerencial

A administração patrimonialista definiu as monarquias absolutas em que o Estado era percebido como propriedade do rei. Caracterizada pelo nepotismo, o empreguismo, e a corrupção, sem esquecer que o patrimônio público e o privado eram confundidos. Esse tipo de administração tornou-se incompatível com o capitalismo industrial e as democracias parlamentares que surgiram no século XIX. Já que é essencial para o capitalismo a clara separação entre o Estado e o mercado, entre o público e o privado e entre o político e o administrador público. Nasce assim a administração burocrática.

Na Administração Pública, o modelo burocrático surgiu na época do Estado Liberal, apresenta três características principais: a formalidade (impõe deveres e responsabilidades aos membros da organização), a impessoalidade (relação baseada em funções e linhas de autoridade claras) e o profissionalismo (o mérito é visto como critério de justiça e diferenciação).

Uma das possíveis consequências da Administração Burocrática é de transformar o controle em um verdadeiro fim do Estado, e não um simples meio para atingir seus objetivos. Por muitas vezes, acaba perdendo a noção de seu objetivo básico, que é servir à sociedade. Podendo assim, tornar-se ineficiente e incapaz de atender adequadamente as necessidades dos cidadãos.

A administração pública gerencial é um modelo normativo pós-burocrático baseado em valores de eficiência, eficácia e competitividade. Tem como características a produtividade, a orientação ao serviço, a descentralização, a flexibilização e a eficiência na prestação de serviços para a estruturação e a gestão da administração pública. A gerencial orienta-se nos resultados e é voltada para os cidadãos.

2.3 Conceito e organização da Administração Pública

De acordo com Meirelles (1998, p. 65), Administração Pública em sentido global é “todo o aparelhamento do Estado preordenado à realização de serviços, visando à satisfação das necessidades coletivas.” É estruturada conforme o nível de autoridade e poder dos órgãos públicos.

A organização administrativa da Administração Pública baseia-se na centralização, na descentralização e na desconcentração. Na centralização, é a própria administração que realiza

suas tarefas, na descentralização ela delega para outras entidades e na desconcentração ela desmembra seus órgãos para melhorar sua estrutura.

A administração pública brasileira se divide em direta e indireta. A direta é composta por órgãos que integram a estrutura administrativa: União, Estados-Membros, Municípios e Distrito Federal. É caracterizada pela centralização na sua organização estrutural. Têm como exemplos os órgãos da Presidência da República e seus Ministérios, secretarias, conselhos, inspetorias, departamentos, coordenadorias, dentre outros.

A administração indireta é constituída por entidades com personalidade jurídica própria de direito público ou privado, é vinculada a administração direta de forma descentralizada e as entidades são criadas por lei específicas. É composta por autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista.

A autarquia é caracterizada por ser pessoa jurídica de direito público, possuir patrimônio e receita próprios e exerce atividade típica da administração pública. Exemplos: BACEN, INSS e INCRA. A fundação é pessoa jurídica de direito público, realiza atividades apenas de interesse público e sem fins lucrativos, como IPEA, ENAP e IBGE.

Empresa pública e sociedade de economia mista têm personalidade jurídica de direito privado e exploram atividades econômicas. Esta possui capital aberto podendo tanto a união com empresas particulares participar (Petrobrás e Banco do Brasil). Já aquela é uma sociedade anônima de capital fechado em que somente a união pode atuar (ECT e CMB).

Sendo assim, os participantes da pesquisa que são os municípios pertencem a administração pública direta.

2.4 Processo administrativo

Antes de explicar sobre o processo administrativo, é necessário conceituar a palavra administração, vem do latim *ad* que significa direção e *minister*, subordinação ou obediência; ou seja, consiste em uma atividade realizada por uma pessoa sob o comando de outra.

Megginson *et al.* (1998) definem administração como sendo o trabalho através de recursos humanos, financeiros e materiais com o fim de atingir objetivos organizacionais por meio do desempenho das funções de planejar, organizar, liderar e controlar.

Já para o autor Maximiano (2006, p. 6), “[...] é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos. O processo administrativo abrange cinco tipos de funções: planejamento, organização, liderança, execução e controle.” Pondera sobre o significado da

administração tratando-a como o processo de tomar e por em prática decisões de acordo com os objetivos e com a utilização de recursos a administração.

Maximiano (1997, p. 17) apresenta os quatro tipos principais de decisões ou processos administrativos:

1. Planejamento: abrange decisões sobre objetivos, ações futuras e recursos necessários para realizar objetivos.
2. Organização: compreende as decisões sobre a divisão da autoridade, tarefas e responsabilidades entre pessoas e sobre a divisão dos recursos para realizar as tarefas.
3. Direção ou coordenação: significa ativar o comportamento das pessoas por meio de ordens, ajudando-as a tomar decisões por conta própria.
4. Controle: compreende as decisões sobre a compatibilidade entre objetivos esperados e resultados alcançados.

Por sua vez, Chiavenato (2003b, p. 166) acredita que as quatro funções básicas do administrador (planejar, organizar, dirigir e controlar) constituem o chamado processo administrativo. O autor define-as como:

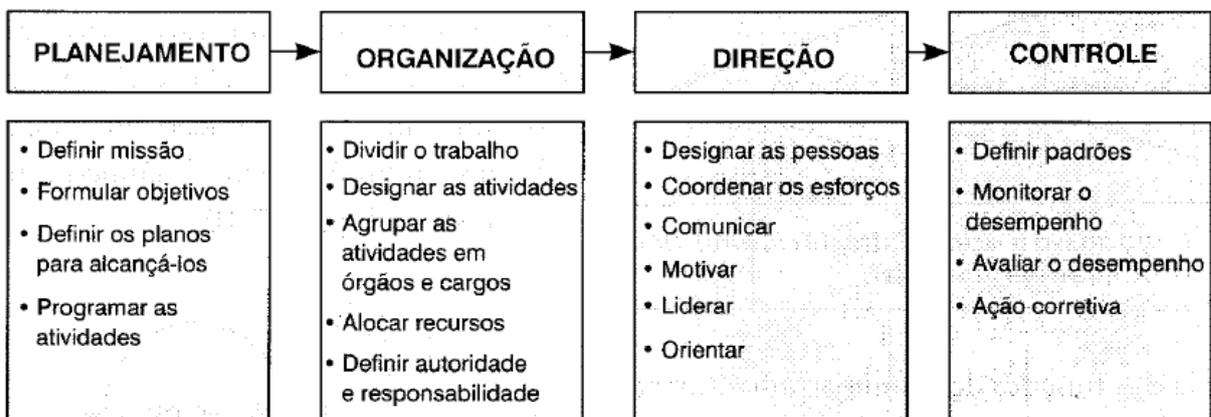
Planejamento: é um processo de estabelecer objetivos e definir a maneira como alcançá-los (CHIAVENATO, 2008, p. 342).

Organização: ato de organizar, estruturar e integrar os recursos e os órgãos incumbidos de sua administração e estabelecer relações entre eles e suas atribuições (CHIAVENATO, 2008, p. 359).

Direção: se refere ao relacionamento interpessoal do administrador com seus subordinados (CHIAVENATO, 2008, p. 368).

Controle: monitora e avalia as atividades e os resultados alcançados para assegurar que o planejamento, organização e direção sejam bem sucedidos (CHIAVENATO, 2008, p. 377).

Elenca ainda as principais atividades de cada uma das funções básicas, conforme o exposto no Quadro 01.



Quadro 01: O processo administrativo. Fonte: QUADRO 7.3. *O processo administrativo*, Chiavenato (2003b, p. 168).

Chiavenato (2003b, p. 167) explica que as funções do administrador são como um processo sequencial (Figura 01). A seqüência das funções do administrador forma o *ciclo administrativo* (Figura 02) e estão intimamente relacionadas em uma interação dinâmica. Sendo assim, o processo administrativo é cíclico, dinâmico e interativo, como demonstra a Figura 03.

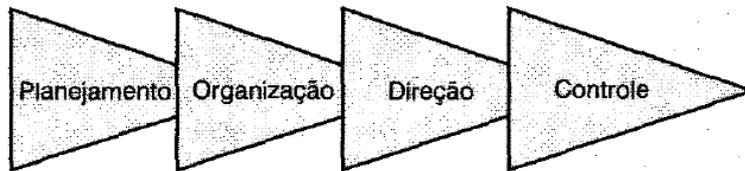


Figura 01: Funções do administrador como um processo sequencial. Fonte: Figura 7.7., Chiavenato (2003b, p. 167).



Figura 02: Funções do administrador como um ciclo administrativo. Fonte: Figura 7.8., Chiavenato (2003b, p. 167).

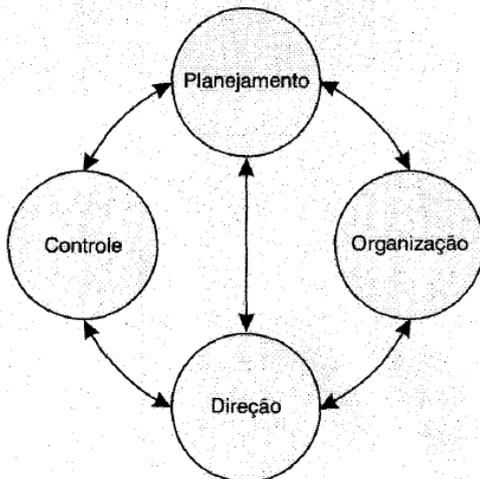


Figura 03: O processo administrativo: a interação das funções administrativas. Fonte: Figura 7.10., Chiavenato (2003b, p. 167).

O autor (CHIAVENATO, 2003b, p. 167) ainda aclara que na medida em que se repete o ciclo administrativo, acontece uma contínua correção e ajustamento por meio da retroação. Com isso, “o desenvolvimento de um ciclo permite definir quais as correções que deverão ser introduzidas no ciclo seguinte, e assim por diante”. A Figura 04 representa graficamente essas correções e ajustamentos.

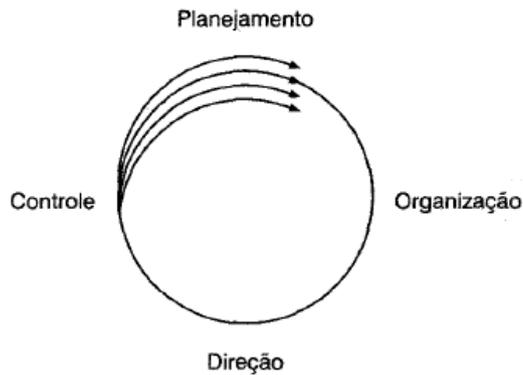


Figura 04: As correções e os ajustamentos no ciclo administrativo. Fonte: Figura 7.9., Chiavenato (2003b, p. 167).

Observa-se a partir da Figura 04 o quanto a função controle (assim como as demais funções) é relevante para o processo administrativo. Pois é por meio dela que são feitas as correções e os ajustamentos do ciclo.

Para finalizar, é relevante elucidar que segundo Chiavenato (2003b, p. 167) “quando consideradas em um todo integrado, as funções administrativas formam o processo administrativo. Quando consideradas isoladamente, o planejamento, a direção, a organização e o controle constituem funções administrativas.”

2.5 A função administrativa controle

Será dada mais ênfase na função controle por ser o ponto de partida para a pesquisa em questão “Análise comparativa do perfil básico dos municípios da região do baixo Jaguaribe”.

Chiavenato (2003b, p. 176) apresenta os vários significados em Administração que a palavra controle pode assumir:

1. *Controle como função restritiva e coercitiva.* Utilizado no sentido de coibir ou limitar certos tipos de desvios indesejáveis ou de comportamentos

não aceitos. Nesse sentido, o controle apresenta um caráter negativo e limitativo, sendo muitas vezes interpretado como coerção, delimitação, inibição e manipulação. É o chamado *controle social* aplicado nas organizações e na sociedade para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas.

2. *Controle como um sistema automático de regulação.* Utilizado no sentido de manter automaticamente um grau constante de fluxo ou de funcionamento de um sistema. É o caso do processo de controle automático das refinarias de petróleo, de indústrias químicas de processamento contínuo e automático. O mecanismo de controle detecta possíveis desvios ou irregularidades e proporciona automaticamente a regulação necessária para voltar à normalidade. Quando algo está sob controle significa que está dentro do normal.

3. *Controle como função administrativa.* É o controle como parte do processo administrativo, como planejamento, organização e direção.

Esclarece ainda que aborda o conceito da terceira definição, como a quarta função administrativa e que depende das demais funções para formar o processo administrativo. A finalidade do controle é “assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos”. Sua essência “reside na verificação se a atividade controlada está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados.” (CHIAVENATO, 2003b, p. 176). A Figura 05 mostra a função controlar dentro do processo administrativo.

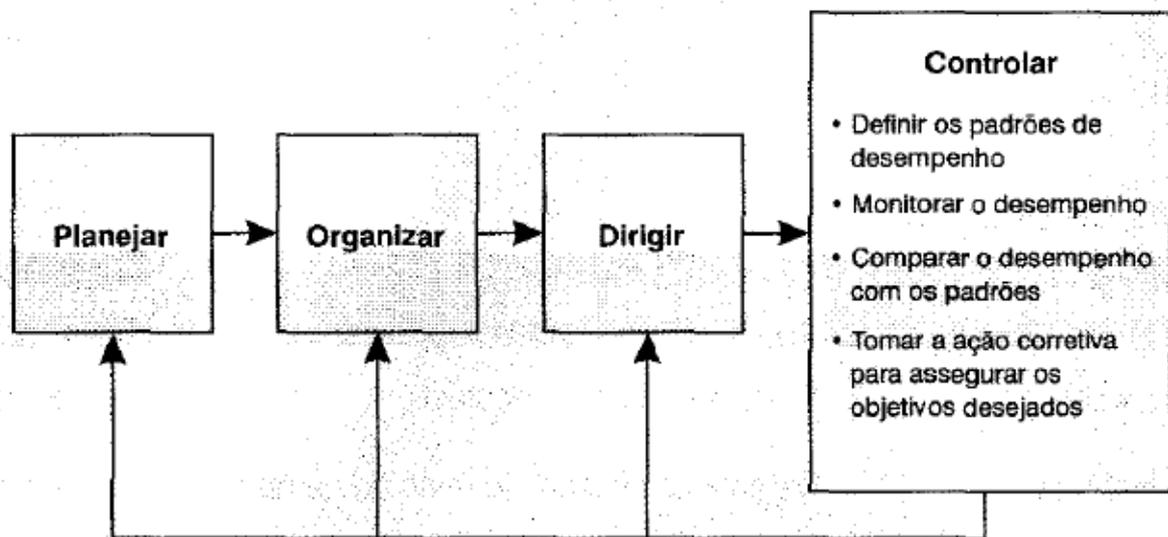


Figura 05: A função de controlar dentro do processo administrativo. Fonte: Figura 7.18., Chiavenato (2003b, p. 176).

Sendo assim controle “consiste fundamentalmente em um processo que guia a atividade exercida para um fim previamente determinado.” (CHIAVENATO, 2003b, p. 176). Apresenta quatro fases que são demonstradas na Figura 06.

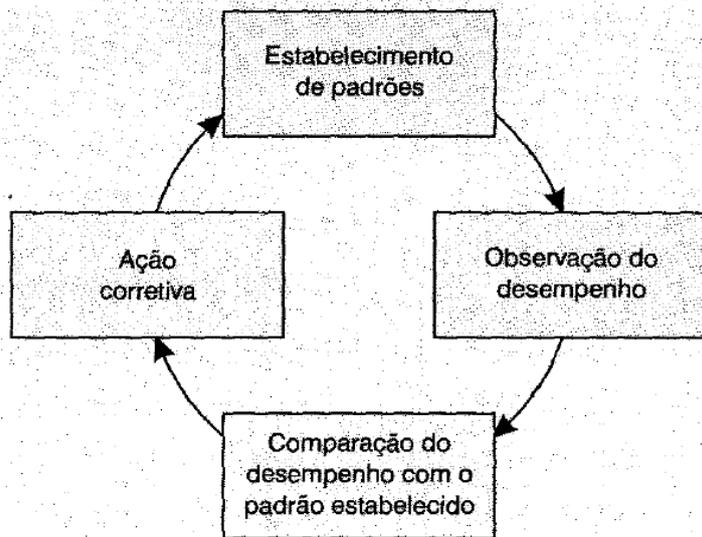


Figura 06: As quatro fases do controle. Fonte: Figura 7.19., Chiavenato (2003b, p. 177).

Chiavenato (2003b, p. 176 a 178) explica as quatro fases do processo cíclico que é o controle, a saber:

1. Estabelecimento de padrões ou critérios. Os padrões representam o desempenho desejado. Os critérios representam as normas que guiam as decisões. São balizamentos que proporcionam meios para se estabelecer o que se deverá fazer e qual o desempenho ou resultado a ser aceito como normal ou desejável. Constituem os objetivos que o controle deverá assegurar ou manter. Os padrões podem ser expressos em tempo, dinheiro, qualidade, unidades físicas, custos ou por meio de índices. A Administração Científica preocupou-se em desenvolver técnicas capazes de proporcionar bons padrões, como o tempo-padrão no estudo dos tempos e movimentos. O custo-padrão, os padrões de qualidade, os padrões de volume de produção são exemplos de padrões ou critérios.

2. Observação do desempenho. Para controlar um desempenho deve-se pelo menos conhecer algo a respeito dele. O processo de controle atua no sentido de ajustar as operações a determinados padrões previamente estabelecidos e funciona de acordo com a informação que recebe. A observação ou verificação do desempenho ou do resultado busca obter informação precisa a respeito daquilo que está sendo controlado.

3. Comparação do desempenho com o padrão estabelecido. Toda atividade proporciona algum tipo de variação, erro ou desvio. É importante determinar os limites dentro dos quais essa variação poderá ser aceita como normal ou desejável. Nem toda variação exige correções, mas apenas aquelas que ultrapassam os limites da normalidade. O controle separa o que é excepcional para que a correção se concentre unicamente nas exceções ou desvios. Para tanto, o desempenho deve ser comparado com o padrão para verificar eventuais desvios ou variações. A comparação do desempenho com o padrão estabelecido geralmente é feita por meio de gráficos, relatórios, índices, porcentagens, medidas estatísticas etc. Esses meios de apresentação supõem técnicas à disposição do controle para que esse tenha maior informação sobre aquilo que deve ser controlado.

4. Ação corretiva. O objetivo do controle é manter as operações dentro dos padrões estabelecidos para que os objetivos sejam alcançados da melhor maneira. Assim, as variações, erros ou desvios devem ser corrigidos para que as operações sejam normalizadas. A ação corretiva visa fazer com que aquilo que é feito seja feito exatamente de acordo com o que se pretendia fazer.

O controle serve de fechamento para o processo administrativo. Pode ser observado na controladoria da instituição, já que contribui para que os gestores públicos cumpram os programas, as metas e as ações de governo num ambiente de controle. A Controladoria fornece aos administradores municipais sistemas de controle que lhes permitam acompanhar o desenvolvimento dos serviços públicos. Conforme Flores (2006, p. 30-32), sua função é identificar e ordenar segundo a gravidade, urgência e tendência, aqueles problemas que, se resolvidos, poderão trazer em si a solução para outros. Flores (2006, p. 19) acrescenta ainda que para administração pública ser eficiente e eficaz é preciso enfrentar o desafio de gerir (organizar, controlar, dirigir e planejar) o seu sistema de controle.

Para o processo de controle utilizam-se diversos indicadores de gestão, pois ajudam no planejamento e no controle das organizações. Para Rua (2004) indicadores são medidas que representam ou quantificam um insumo, um resultado, uma característica ou o desempenho de um processo, de um serviço, de um produto ou da organização como um todo.

Como exemplo, pode-se citar os indicadores de governança do Banco Mundial que são baseados em centenas de variáveis individuais que medem diversas dimensões de governança. As seis dimensões de governança são: “voz” e responsabilização; estabilidade política e ausência de violência/terrorismo; eficácia do governo; qualidade regulatória; estado de direito; e controle da corrupção.

O autor Chiavenato (2003b, p. 454) esclarece que os indicadores de desempenho permitem mostrar o que ela está fazendo e quais os resultados de suas ações. O sistema de medição “é um modelo da realidade e pode assumir várias formas, como relatórios periódicos, gráficos ou sistema de informação on-line etc.” O que importa é permitir que o desempenho seja analisado e as ações corretivas sejam tomadas quando forem necessárias. Expõe ainda as principais vantagens de um sistema de medição e as três áreas principais que utilizam medição, avaliação e controle, a saber:

- a. Avaliar o desempenho e indicar as ações corretivas necessárias.
- b. Apoiar a melhoria do desempenho.
- c. Manter a convergência de propósitos e a coerência de esforços na organização por meio da integração de estratégias, ações e medições.

[...]

a. *Resultados*. Isto é, os resultados concretos e finais que se pretende alcançar dentro de um determinado período de tempo, como dia, semana, mês ou ano.

b. *Desempenho*. Ou seja, o comportamento ou os meios instrumentais que se pretende colocar em prática.

c. *Fatores críticos de sucesso*. Isto é, os aspectos fundamentais para que a organização seja bem sucedida em seus resultados ou em seu desempenho.

Chiavenato (2003b, p. 455, 457 e 458) cita como instrumentos para mensurar os indicadores de desempenho o Six-Sigma (medida de variação estatística que se refere à frequência com que determinada a operação ou a transação, utiliza mais do que os recursos mínimos para satisfazer o cliente) e Balanced Scorecard –BSC (método de administração focado no equilíbrio organizacional e se baseia em quatro perspectivas básicas: finanças, clientes, processos internos e aprendizagem/crescimento organizacional).

2.6 Ferramentas para diagnóstico

Para diagnosticar a situação da organização, o administrador utiliza ferramentas que auxilia na busca dos resultados e na melhoria dos processos das empresas, como também dos órgãos públicos. As ferramentas são, por exemplo, Diagrama de Ishikawa (estrutura e hierarquiza as principais causas que podem estar gerando um determinado efeito que se quer analisar), Gráfico de Pareto (identifica quais são os itens mais importantes e pouco importantes em uma situação) e Matriz GUT (prioriza problemas a partir de três parâmetros: a gravidade, a urgência e a tendência).

Consoante os autores Kepner e Tregoe (1981), a técnica de GUT foi desenvolvida com o objetivo de orientar decisões mais complexas, ou seja, decisões que envolvem muitas questões. Tem por finalidade a seleção de problemas e desafios, escalonar os problemas levando em conta o impacto positivo e negativo de sua correção. Os fatores são: G (gravidade do problema; U (urgência para a solução do problema); e T (tendência de evolução do problema com o tempo).

A Matriz GUT serve de base para o presente trabalho, já que para a análise do desempenho utiliza-se a priorização de determinados quesitos. Porém não serão utilizados os três parâmetros, como será explicado na metodologia de pesquisa.

3 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O Brasil é composto por 27 unidades de Federação e por 5.570 municípios. Todo o território nacional é dividido em municípios, com exceção do Distrito Federal e da ilha de Fernando de Noronha. O município é considerado a menor unidade autônoma da Federação, dotado de personalidade jurídica e com certa autonomia administrativa.

O estado do Ceará é dividido em 184 municípios que compõem as mesorregiões e as microrregiões geográficas. Dentre essas regiões está a mesorregião Jaguaribe que é composta pelas microrregiões Litoral de Aracati, Baixo Jaguaribe, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro.

Sendo que os participantes da pesquisa pertencem à microrregião baixo Jaguaribe que são Alto Santo, Ibicuitinga, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.

3.1 Os participantes da pesquisa

Conforme o *website* cidades-brasil¹ a microrregião baixo Jaguaribe caracteriza-se por apresentar 10 municípios, 313.596.000 habitantes, Área 9.925km², Densidade 31,6 hab./km², Altitude 48m. É composto pelos municípios citados acima que apresentam as seguintes características geográficas e políticas de acordo com o perfil básico dos municípios da região do baixo Jaguaribe:

- Alto Santo: tem como município de origem Limoeiro do Norte; ano de criação 1957; Lei de Criação nº 3.814; toponímia advém do nome simplificado de Alto Santo da Viúva, lugar que pertencia à viúva do cel. Teodésio Pereira; gentílico Altosantense; código do município nº 2300705; localização leste; área absoluta 1.338,74 km²; clima tropical quente semi-árido. É composto pelos distritos Alto Santo, Baixo Grande, Batoque, Boa Fé, Bom Jesus, Cabrito, Castanhão. Prefeito eleito (2012) José Iran da Silva Paulino (ZÉ IRAN) do partido PRB.
- Ibicuitinga: seu município de origem é Morada Nova; ano de criação 1988; lei de criação nº 11.436; toponímia surgiu da palavra originária do Tupi, que significa areia branca; gentílico Ibicuitinguense; código do município nº 2305332; localização centro; área absoluta 424,24 km²; clima tropical quente semi-árido. Os distritos são

Ibicuitinga, Açude dos Pinheiros, Canindezinho, Chile e Viçosa. Prefeito eleito (2012) José Edmilson Gomes (Deca) do partido PSD.

- Jaguaruana: apresenta como município de origem Aracati; ano de criação 1865; lei de criação nº 1.183; toponímia vem palavra originária do Tupi, que significa Onça Preta; gentílico Jaguaruanense; código de município nº 2307007; localização leste; área absoluta 867,25 km²; clima tropical quente semi-árido brando e tropical quente semiárido. Os distritos são Jaguaruana, Borges, Giqui, São José do Lagamar, Santa Luzia e Saquinho. Prefeita eleita (2012) Ana Teresa Barbosa de Carvalho do partido PT.
- Limoeiro do Norte: tem como município de origem Russas; ano de criação 1868; lei de criação nº 1.255; toponímia proveniente da grande quantidade dessa árvore na região; gentílico Limoeirense; código do município nº 2307601; localização leste; área absoluta 751,53 km²; clima tropical quente semi-árido. É composto pelos distritos são Limoeiro do Norte e Bixopá. Prefeito eleito (2012) Paulo Carlos Silva Duarte do partido DEM.
- Morada Nova: seu município de origem é Russas; ano de criação 1876; lei de criação nº 1.719; toponímia proveniente da denominação da fazenda que deu origem ao município; gentílico Moradanovense; código do município nº 2308708; localização centro-leste; área absoluta 2.779,23 km²; clima tropical quente semi-árido. A divisão territorial se decompõe nos distritos Morada Nova, Aruaru, Boa Água, Juazeiro de Baixo, Lagoa Grande, Pedras, Roldão e Uiraponga. Prefeito eleito (2012) Glauber Barbosa de Castro do partido PMDB.
- Palhano: apresenta como município de origem Russas; ano de criação 1958; lei de criação nº 4.076; toponímia advém de homenagem ao primeiro morador da região, José Palhano; gentílico Palhanense; código do município nº 2310001; localização leste; área absoluta 442,79 km²; clima tropical quente semi-árido brando e tropical quente semi-árido. Seus distritos são Palhano e São José. Prefeito eleito (2012) Francisco Nilson Freitas do partido PSD.
- Quixeré: município de origem Russas; ano de criação 1957; lei de criação nº 3.573; toponímia proveniente da denominação do rio que atravessa a cidade; gentílico Quixereense; código município nº 2311504; localização leste; área absoluta 616,83 km²; clima tropical quente semi-árido. Os distritos são Quixeré, Água Fria, Lagoinha e Tomé. Prefeito eleito (2012) Francisco Raimundo Santiago Bessa do partido PSB.

- Russas: não tem esclarecimento histórico quanto ao município de origem; ano de criação 1766; lei de criação O. Régia; toponímia proveniente da criação de cavalos e éguas por um fazendeiro local; gentílico Russano; código município nº 2311801; localização nordeste; área absoluta 1.588,10 km²; clima tropical quente semi-árido. A divisão territorial é composta Russas, Bonhu, Flores, Lagoa Grande, Peixe e São João de Deus. Prefeito eleito (2012) Raimundo Weber de Araújo do partido PRB.
- São João do Jaguaribe: tem como município de origem Limoeiro do Norte; ano de criação 1957; lei de criação nº 3.813; toponímia advém da homenagem ao padroeiro; gentílico Soanense; código município nº 2312502; localização leste; área absoluta 280,44 km²; clima tropical quente semi-árido. Possui somente o distrito de São João do Jaguaribe. Prefeito eleito (2012) Francisco Acácio Chaves do partido PRB.
- Tabuleiro do Norte: apresenta como município de origem Limoeiro do Norte; ano de criação 1957; lei de criação nº 3.815; toponímia proveniente da elevação arenosa e plana, tabuleiro, em que se encontra a cidade; gentílico Tabuleirense; código município nº 2313104; localização leste; área absoluta 861,84 km²; clima tropical quente semi-árido. Os distritos são Tabuleiro do Norte; Olho D'água da Bica e Peixe Gordo. Prefeito eleito (2012) José Marcondes Moreira do partido PT.

3.2 A metodologia da pesquisa

O estudo se dará através de uma pesquisa quantitativa desenvolvida a partir da técnica de coleta de documentação indireta. Os dados apresentados por meio de tabelas que servirão de base para a análise comparativa do perfil básico dos municípios da região do baixo Jaguaribe.

Pesquisa que tem como objetivo analisar o desempenho das cidades em questão. Desempenho que nada mais é a performance da instituição comparando com padrões previamente definidos. Trata-se então de uma avaliação do desempenho que consiste em mensurar, diagnosticar e analisar o desempenho de uma organização. O autor PALEIAS (1992, p.114) apresenta alguns quesitos para a avaliação de desempenho:

- a) a avaliação de desempenho pressupõe um referencial ou parâmetro para comparação, contra o qual o desempenho será confrontado – este parâmetro poderá ser expresso tanto em termos físicos ou financeiros, ou ambos; b) é necessário o estabelecimento de um intervalo de tempo para que a avaliação

de desempenho possa ser feita – este intervalo permitirá operacionalizar tal avaliação, e não necessariamente significa que as atividades sejam paralisadas para que tal avaliação ocorra.

Observa-se que o estudioso expõe que a avaliação de desempenho necessita de um parâmetro de comparação e um intervalo de tempo. Já CERTO e PETER (1993, p. 195-236) acrescenta sobre as etapas: "[...] os administradores realmente controlam segundo três etapas gerais: medindo o desempenho, comparando o desempenho medido com os padrões e tomando a atitude corretiva necessária para garantir que os eventos planejados realmente se materializem".

Estudos relevantes para a pesquisa em questão, o desempenho será mensurado de acordo com os dados do Perfil Básico Municipal 2013 desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). O parâmetro de comparação será a melhor performance entre os participantes em relação a cada quesito.

O Perfil Básico consiste em uma visão panorâmica sobre os diversos aspectos dos 184 municípios que compõem o estado do Ceará, considera cinco temas envolvendo aspectos geográficos, sociodemográficos e culturais, infra-estrutura, economia e finanças e poder local.

O IPECE é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará, órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Para a avaliação do desempenho, as cidades serão divididas em grupos de acordo com a classificação do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) que é uma transferência constitucional (CF, Art. 159, I, b), da União para os Estados e o Distrito Federal. A distribuição dos recursos aos Municípios ocorre conforme o número de habitantes, na qual são fixadas faixas populacionais e cada uma delas possui um coeficiente individual.

O parágrafo §2º do artigo 91 da Lei nº 5.172 que dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios, expõe a seguinte Tabela 01 para a classificação dos membros:

Categoria do Município, segundo seu número de habitantes	Coeficiente
a) Até 16.980	
Pelos primeiros 10.188	0,6
Para cada 3.396, ou fração excedente, mais	0,2
b) Acima de 16.980 até 50.940	
Pelos primeiros 16.980	1,0
Para cada 6.792 ou fração excedente, mais	0,2
c) Acima de 50.940 até 101,880	
Pelos primeiros 50.940	2,0
Para cada 10.188 ou fração excedente, mais	0,2
d) Acima de 101.880 até 156.216	
Pelos primeiros 101.880	3,0
Para cada 13.584 ou fração excedente, mais	0,2
e) Acima de 156.216	4,0

Tabela 01: Categoria do Município, segundo seu número de habitantes. Fonte: Lei nº 5.172, §2º do artigo 91.

A Tabela 01 servirá como base para divisão dos participantes da pesquisa de acordo com o número de habitantes. Já que é mais viável comparar participantes que possuem características populacionais compatíveis.

A metodologia para avaliação do desempenho é comparar os valores de cada município; classificar de acordo com melhor performance em 1º, 2º e 3º ou 1º, 2º, 3º e 4º, dependendo do grupo; pontuar da seguinte maneira:

- 1º lugar: 3 pontos;
- 2º lugar: 2 pontos; e
- 3º e 4º lugares: 1 ponto.

Inspirada na Matriz GUT, será estabelecido um peso para cada quesito, a saber:

- Peso 3: pontos x 3;
- Peso 2: pontos x 2;
- Peso 1: pontos x 1;

No final da análise, a pontuação será somada e depois, estabelecido a classificação final de acordo com a maior pontuação.

3.3 Os fatores analisados

Nesta pesquisa serão analisados os fatores sociais, demográficos, de infra-estrutura, de economia e de finanças.

Os aspectos demográficos e sociais englobam a demografia (população residente); os domicílios (domicílios particulares ocupados por situação e média de moradores); a saúde (unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde – SUS, o IDSUS e os principais indicadores de saúde); a educação (Ideb, indicadores educacionais no ensino fundamental e médio); os índices de desenvolvimento (Índice de Desenvolvimento Municipal – IDM, Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, Índice de Desenvolvimento Social de Oferta – IDS-O, Índice de Desenvolvimento Social de Resultado – IDS-R e o índice de população extremamente pobre); o emprego e a renda (número de empregos formais); a indústria (empresas industriais ativas); e o comércio (estabelecimentos comerciais).

Na infra-estrutura serão avaliados os fatores referentes ao saneamento (domicílios particulares permanentes segundo as formas de abastecimento de água e domicílios particulares permanente segundo os tipos de esgotamento sanitário); e a energia elétrica e a coleta de lixo (domicílios particulares permanente segundo energia elétrica e lixo coletado).

E na economia e finanças abrange o Produto Interno Bruto – PIB (PIB a preços de mercado, PIB *per capita* e PIB por setor) e as finanças públicas (receita e despesa municipais).

É relevante destacar que não serão todos os aspectos que serão avaliados, alguns são somente a título de caracterização da cidade, como domicílios, unidades de saúde ligadas ao SUS, taxa de internação por AVC (40 anos ou mais)/10.000 hab, nascidos vivos, óbitos, alunos por sala de aula, número de empregos formais, empresas industriais ativas, estabelecimentos comerciais, PIB a preços de mercado e PIB por setor (%).

4 EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de iniciar a apresentação das tabelas, é relevante estabelecer algumas convenções:

- ... O dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não existir.
- - O fenômeno não existe.
- 0; 0,0; 0,00 O dado existe, mas seu valor é inferior à metade da unidade adotada.

Para a apreciação da atuação dos participantes é necessário a divisão em grupos de acordo com a classificação da Tabela 01 do FPM. A Tabela 02 apresenta as categorias de acordo com o número de habitantes demonstrado na Tabela 03.

Divisão em grupos de acordo com o FPM				
Categoria do Município segundo seu número de habitantes				
Até 16.980	Acima de 16.980 até 50.940	Acima de 50.940 até 101.880	Acima de 101.880 até 156.216	Acima de 156.216
Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	Grupo 04	Grupo 05
São João do Jaguaribe - 7.829	Quixeré - 21.241	Limoeiro do Norte - 57.372	-	-
Palhano - 9.126	Tabuleiro do Norte - 30.018	Morada Nova - 62.287	-	-
Ibicuitinga - 1.890	Jaguaruana - 33.174	Russas - 73.436	-	-
Alto Santo - 16.767	-	-	-	-

Tabela 02: Divisão em grupos de acordo com o FPM. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1991/2000/2010, da População Estimada 2013 e da Lei nº 5.172, §2º do artigo 91.

Sendo assim, os grupos 04 e 05 são impossibilitados de participarem por não terem membros. Os demais grupos são compostos por:

- Grupo 01: Alto Santo, Ibicuitinga, Palhano e São João do Jaguaribe;
- Grupo 02: Jaguaruana, Quixeré e Tabuleiro do Norte; e
- Grupo 03: Limoeiro do Norte, Morada Nova e Russas.

4.1 Fatores demográficos e sociais

4.1.1 População residente

A demografia consiste no estudo da dinâmica da população humana. Para representá-la a Tabela 03 mostra a população residente das cidades em estudo nos anos de 1991, 2000,

2010 e a estimativa para 2013. População residente é o conjunto de indivíduos que habitam um local numa determinada unidade de alojamento na maior parte do ano com a família.

Cidades	População Residente			
	1991	2000	2010	2013
Alto Santo	13.610	15.394	16.359	16.767
Ibicuitinga	8.598	9.435	11.335	11.890
Palhano	7.946	8.166	8.866	9.126
São João do Jaguaribe	8.018	8.650	7.900	7.829
Jaguaruana	25.917	29.735	32.236	33.174
Quixeré	13.801	16.862	19.412	21.241
Tabuleiro do Norte	25.106	27.098	29.204	30.018
Limoeiro do Norte	41.700	49.620	56.264	57.372
Morada Nova	58.912	64.400	62.065	62.287
Russas	46.566	57.320	69.833	73.436

Tabela 03: População residente. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1991/2000/2010 e População Estimada 2013.

O peso estabelecido é 3. Com base na Tabela 03, apresenta-se a Tabela 04 com as cidades que mais cresceram popularmente de 1991 a 2013, conforme os grupos e o cálculo percentual realizado.

Percentual de Crescimento Populacional de 1991 a 2013					
Grupos	Cidades	Valor %	Classificação	Pontuação x peso 3	Total de pontos
01	Alto Santo	23,20	2º	2 x 3	6
	Ibicuitinga	38,29	1º	3 x 3	9
	Palhano	14,85	3º	1 x 3	3
	São João do Jaguaribe	-2,36	4º	1 x 3	3
02	Jaguaruana	28,00	2º	2 x 3	6
	Quixeré	53,91	1º	3 x 3	9
	Tabuleiro do Norte	19,57	3º	1 x 3	3
03	Limoeiro do Norte	37,58	2º	2 x 3	6
	Morada Nova	5,73	3º	1 x 3	3
	Russas	57,70	1º	3 x 3	9

Tabela 04: Percentual de Crescimento Populacional de 1991 a 2013. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1991/2000/2010 e População Estimada 2013.

4.1.2 Domicílios

A Tabela 05 apresenta os domicílios particulares ocupados por situação urbana e rural e média de moradores do ano de 2010 do município e do Estado do Ceará. Conforme o Manual do Recenseador, domicílio é “é o local separado e independente que serve de habitação a uma ou mais pessoas” (2010, p. 71).

Cidades	Domicílios Particulares Ocupados				
	Situação			Média de moradores	
	Urbana	Rural	Total	Município	Estado
Alto Santo	2.340	2.269	4.609	3,55	3,56
Ibicuitinga	1.677	1.554	3.231	3,51	3,56
Palhano	1.374	1.241	3.615	3,39	3,56
São João do Jaguaribe	1.073	1.511	2.584	3,06	3,56
Jaguaruana	5.774	3.874	9.648	3,34	3,56
Quixeré	3.653	2.242	5.895	3,29	3,56
Tabuleiro do Norte	6.032	3.113	9.145	3,19	3,56
Limoeiro do Norte	10.108	7.056	17.164	3,27	3,56
Morada Nova	10.658	7.610	18.268	3,40	3,56
Russas	13.427	7.021	20.448	3,41	3,56

Tabela 05: Domicílios particulares ocupados por situação e média de moradores - 2010. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2010.

Observa-se na Tabela 05 que todos os municípios têm maior número de domicílios particulares ocupados localizados na área urbana comparados a rural. Como também apresentam a média de moradores dos domicílios abaixo da do Estado.

4.1.3 Saúde

A saúde, de acordo com o artigo 196 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Para demonstrar os números sobre a saúde, a Tabela 06 expõe sobre as unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), por tipo de prestador público ou privado do ano de 2012. Já a Tabela 07 é composta pelo Índice de Desenvolvimento do SUS (IDSUS) e pelos principais indicadores de saúde que são médicos/1.000 habitantes; dentistas/1.000

habitantes; leitos/1.000 habitantes; unidades de saúde/1.000 habitantes; taxa de internação por AVC (40 anos ou mais)/10.000 habitantes; nascidos vivos ; óbitos; e taxa de mortalidade infantil/1.000 nascidos vivos. O IDSUS apresentado pelo Ministério da Saúde é uma síntese de 24 indicadores que avaliam o desempenho do SUS, atribuindo uma nota (grau) que varia de zero a dez, onde os menores escores representariam as piores posições na classificação relativa ao desempenho do SUS para cada Município considerado.

Cidades	Unidades de Saúde ligadas ao SUS				
	Tipo de prestador				
	Total	Pública	%	Privada	%
Alto Santo	11	10	90,91	1	9,09
Ibicuitinga	10	10	100,00	-	-
Palhano	7	7	100,00	-	-
São João do Jaguaribe	6	5	83,33	1	16,67
Jaguaruana	18	18	100,00	-	-
Quixeré	10	10	100,00	-	-
Tabuleiro do Norte	16	12	75,00	4	25,00
Limoeiro do Norte	31	26	83,87	5	16,13
Morada Nova	30	29	96,67	1	3,33
Russas	33	30	90,91	3	9,09

Tabela 06: Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), por tipo de prestador - 2012. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Cidades	IDSUS 2011	Principais Indicadores de Saúde							
		Médicos/ 1.000 hab.	Dentistas/ 1.000 hab.	Leitos/1.000 hab.	Unidades de saúde/1.000 hab.	Taxa de internação por AVC (40 anos ou mais)/10.000 hab.	Nascidos vivos	Óbitos	Taxa de mortalidade infantil/1.000 nascidos vivos
A. S.	5,76	0,55	0,30	2,00	0,67	1,82	199	2	15,08
I.	5,82	1,55	0,43	0,69	0,86	5,49	148	0	0,00
P.	5,31	0,56	0,33	0,78	0,78	25,64	104	2	19,23
S. J. J.	5,81	0,90	0,64	3,85	0,77	6,03	81	0	0,00
J.	5,20	0,52	0,12	0,74	0,55	31,38	434	7	16,13
Q.	5,93	0,53	0,48	1,35	0,48	12,61	271	1	3,69
T. N.	5,62	0,61	0,37	1,63	0,54	11,69	380	1	2,63
L. N.	5,31	1,12	0,59	4,28	0,55	11,05	766	9	11,75
M. N.	5,39	0,83	0,23	2,41	0,49	9,86	689	1	1,45
R.	5,06	1,07	0,38	3,35	0,46	18,59	956	10	10,46

Tabela 07: IDSUS e Principais Indicadores de Saúde – 2012. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Legenda: A. S. – Alto Santo; I. – Ibicuitinga; J. – Jaguaruana; L. N. – Limoeiro do Norte; M. N. – Morada Nova; P. – Palhano; Q. – Quixeré; R. – Russas; S. J. J. – São João do Jaguaribe; T. N. – Tabuleiro do Norte.

O IDSUS é peso 3 por avaliar o desempenho do SUS com mais de 24 indicadores. Os demais são peso 2.

Somatório de Pontos no IDSUS e nos Principais Indicadores de Saúde														
Grupos	Cidades	IDSUS		Médicos/1.000 hab.		Dentistas/1.000 hab.		Leitos/1.000 hab.		Unidades de saúde/1.000 hab.		Taxa de mortalidade infantil/1.000 nascidos vivos		Total de pontos
		C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	
01	A. S.	3º	1 x 3: 3	4º	1 x 2: 2	4º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	4º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	17
	I.	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	4º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	33
	P.	4º	1 x 3: 3	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	3º	1 x 2: 2	15
	S. J.J.	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	3º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	30
02	J.	3º	1 x 3: 3	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	3º	1 x 2: 2	17
	Q.	1º	3 x 3: 9	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	29
	T. N.	2º	2 x 3: 6	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	32
03	L. N.	2º	2 x 3: 6	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	3º	1 x 2: 2	32
	M. N.	1º	3 x 3: 9	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	25
	R.	3º	1 x 3: 3	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	21

Tabela 08: Somatório de Pontos no IDSUS e nos Principais Indicadores de Saúde. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Legenda: A. S. – Alto Santo; I. – Ibicuitinga; J. – Jaguaruana; L. N. – Limoeiro do Norte; M. N. – Morada Nova; P. – Palhano; Q. – Quixeré; R. – Russas; S. J. J. – São João do Jaguaribe; T. N. – Tabuleiro do Norte; C – Classificação; Po. – Pontos; Pe. – Peso.

4.1.4 Educação

O artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 afirma que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

As tabelas 09 e 10 expõem os indicadores educacionais para o ensino fundamental e médio do ano 2012 através da escolarização líquida, da aprovação, da reprovação, dos abandonos e dos alunos por sala de aula. No ensino fundamental há também o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Criado pelo Inep, em 2007, representa em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar (obtidos no Censo Escolar) e médias de desempenho nas avaliações do Inep, que são o Saeb (para as unidades da federação e para o país) e a Prova Brasil (para os municípios). As séries iniciais são compostas pela 4ª série e 5º ano, já as séries finais pela 8ª série e 9º ano.

Cidades	Indicadores Educacionais Ensino Fundamental						
	Ideb (2011)		Escolarização líquida %	Aprovação %	Reprovação %	Abandonos %	Alunos por sala de aula
	Séries Iniciais	Séries Finais					
Alto Santo	4,8	3,9	76,06	91,98	4,83	3,14	16,26
Ibicuitinga	4,8	3,7	99,32	93,51	4,95	1,55	22,71
Palhano	4,9	4,0	84,33	91,52	7,61	0,87	31,63
São João do Jaguaribe	5,9	4,4	84,13	95,64	1,74	2,61	32,03
Jaguaruana	5,2	4,5	79,34	95,07	3,79	1,14	31,74
Quixeré	4,5	4,2	89,41	92,75	5,05	2,19	33,06
Tabuleiro do Norte	4,4	4,3	85,69	89,10	7,05	3,85	30,58
Limoeiro do Norte	5,0	4,2	89,68	91,95	6,49	1,57	26,39
Morada Nova	4,3	3,8	89,32	82,04	13,76	4,21	33,00
Russas	4,9	4,3	86,90	88,49	9,65	1,86	31,24

Tabela 09: Indicadores educacionais no ensino fundamental – 2012. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

Cidades	Indicadores Educacionais Ensino Médio				
	Escolarização líquida %	Aprovação %	Reprovação %	Abandonos %	Alunos por sala de aula
Alto Santo	25,54	85,18	2,37	12,45	52,00
Ibicuitinga	52,42	85,26	7,88	6,86	86,75
Palhano	50,11	71,39	15,03	13,58	43,88
São João do Jaguaribe	58,63	77,98	4,17	17,86	68,80
Jaguaruana	43,17	88,51	3,07	8,42	26,52
Quixeré	54,70	85,51	6,83	7,66	35,11
Tabuleiro do Norte	48,98	89,59	1,60	8,82	29,93
Limoeiro do Norte	56,19	85,51	6,30	8,19	22,65
Morada Nova	38,10	80,74	7,82	11,44	41,05
Russas	46,31	84,40	4,85	10,76	37,35

Tabela 10: Indicadores educacionais no ensino médio – 2012. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

O Ideb tem peso 3 por representar dois conceitos relevantes para a qualidade da educação (fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações). Os outros indicadores são peso 2.

Somatório de Pontos dos Indicadores Educacionais Ensino Fundamental														
Grupos	Cidades	Ideb				Escolarização líquida %		Aprovação %		Reprovação %		Abandonos %		Total de pontos
		Séries Iniciais		Séries Finais										
		C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	
01	A. S.	3º	1 x 3: 3	3º	1 x 3: 3	4º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	4º	1 x 2: 2	16
	I.	3º	1 x 3: 3	4º	1 x 3: 3	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	22
	P.	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 2: 4	4º	1 x 2: 2	4º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	26
	S. J.J.	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 3: 9	3º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	3º	1 x 2: 2	34
02	J.	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 3: 9	3º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	38
	Q.	2º	2 x 3: 6	3º	1 x 3: 3	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	27
	T. N.	3º	1 x 3: 3	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 2: 4	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	19
03	L. N.	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	42
	M. N.	3º	1 x 3: 3	3º	1 x 3: 3	2º	2 x 2: 4	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	16
	R.	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 3: 6	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	26

Tabela 11: Somatório de Pontos dos Indicadores Educacionais Ensino Fundamental. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

Legenda: A. S. – Alto Santo; I. – Ibicuitinga; J. – Jaguaruana; L. N. – Limoeiro do Norte; M. N. – Morada Nova; P. – Palhano; Q. – Quixeré; R. – Russas; S. J. J. – São João do Jaguaribe; T. N. – Tabuleiro do Norte; C – Classificação; Po. – Pontos; Pe. – Peso.

Somatório de Pontos dos Indicadores Educacionais Ensino Médio										
Grupos	Cidades	Escolarização líquida %		Aprovação %		Reprovação %		Abandonos %		Total de pontos
		C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	
01	A. S.	4º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	16
	I.	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	3º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	18
	P.	3º	1 x 2: 2	4º	1 x 2: 2	4º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	8
	S. J.J.	1º	3 x 2: 6	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	4º	1 x 2: 2	14
02	J.	3º	1 x 2: 2	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	14
	Q.	1º	3 x 2: 6	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	16
	T. N.	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	3º	1 x 2: 2	18
03	L. N.	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	22
	M. N.	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	8
	R.	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	18

Tabela 12: Somatório de Pontos dos Indicadores Educacionais Ensino Médio. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

Legenda: A. S. – Alto Santo; I. – Ibicuitinga; J. – Jaguaruana; L. N. – Limoeiro do Norte; M. N. – Morada Nova; P. – Palhano; Q. – Quixeré; R. – Russas; S. J. J. – São João do Jaguaribe; T. N. – Tabuleiro do Norte; C – Classificação; Po. – Pontos; Pe. – Peso.

4.1.5 Índices de desenvolvimento

O Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) é um indicador que procura mensurar os níveis de desenvolvimento alcançados pelos municípios do Ceará, por meio de aspectos geográficos, econômicos e sociais.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem como objetivo medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população com base em dados econômicos e sociais. O IDH vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total).

O Índice de Desenvolvimento Social avalia os níveis de desenvolvimento social dos municípios considerando dois aspectos básicos: a oferta de serviços públicos na área social (Índice de Desenvolvimento Social de Oferta – IDS-O) e indicadores de resultados (Índice de Desenvolvimento Social de Resultado – IDS-R).

A população extremamente pobre é considerada a que tem rendimento domiciliar *per capita* mensal de até R\$ 70,00. Os dados obtidos são do ano de 2010. A Tabela 13 ressalta os dados sobre esses índices.

Cidades	Índices								População extremamente pobre - %
	Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) – 2010		Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 2010		Índice de Desenvolvimento Social de Oferta (IDS-O) – 2009		Índice de Desenvolvimento Social de Resultado (IDS-R) – 2009		
	Valor	P. R.	Valor	P. R.	Valor	P. R.	Valor	P. R.	
Alto Santo	16,23	150	0,601	131	0,357	133	0,448	143	23,70
Ibicuitinga	18,10	128	0,606	114	0,365	120	0,514	52	35,20
Palhano	19,52	105	0,638	36	0,382	87	0,482	104	19,63
São João do Jaguaribe	23,17	83	0,654	21	0,410	44	0,435	158	16,37
Jaguaruana	27,62	44	0,624	61	0,366	115	0,497	79	18,90
Quixeré	31,77	31	0,622	65	0,386	79	0,498	78	18,25
Tabuleiro do Norte	25,16	66	0,645	29	0,388	69	0,499	77	17,09
Limoeiro do Norte	38,63	14	0,682	8	0,423	36	0,572	13	10,48
Morada Nova	25,63	60	0,610	98	0,377	94	0,486	98	23,64
Russas	36,24	21	0,674	12	0,456	15	0,504	67	10,47

Tabela 13: Índices de Desenvolvimento e População extremamente Pobre: (com rendimento domiciliar *per capita* mensal de até R\$ 70,00) - 2010. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010.

Legenda: P. R. – Posição no ranking.

Na Tabela 14, os pesos são os seguintes: IDM – 3; IDH – 3; IDS-O – 2; IDS-R – 2; e População extremamente pobre – 3.

Somatório de Pontos dos Índices												
Grupos	Cidades	IDM		IDH		IDS-O		IDS-R		População extremamente pobre		Total de Pontos
		C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	
01	A. S.	4º	1 x 3: 3	4º	1 x 3: 3	4º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 3: 3	13
	I.	3º	1 x 3: 3	3º	1 x 3: 3	3º	1 x 2: 2	1º	3 x 2: 6	4º	1 x 3: 3	17
	P.	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 3: 6	26
	S. J.J.	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 2: 6	4º	1 x 2: 2	1º	3 x 3: 9	35
02	J.	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 3: 6	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 3: 3	19
	Q.	1º	3 x 3: 9	3º	1 x 3: 3	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 2: 4	2º	2 x 3: 6	26
	T. N.	3º	1 x 3: 3	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 2: 6	1º	3 x 3: 9	33
03	L. N.	1º	3 x 3: 9	1º	3 x 3: 9	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 3: 6	34
	M. N.	3º	1 x 3: 3	3º	1 x 3: 3	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 2: 2	3º	1 x 3: 3	13
	R.	2º	2 x 3: 6	2º	2 x 3: 6	1º	3 x 2: 6	2º	2 x 2: 4	1º	3 x 3: 9	31

Tabela 14: Somatório de Pontos dos Índices de Desenvolvimento e População extremamente Pobre: (com rendimento domiciliar *per capita* mensal de até R\$ 70,00) - 2010. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010.

Legenda: A. S. – Alto Santo; I. – Ibicuitinga; J. – Jaguaruana; L. N. – Limoeiro do Norte; M. N. – Morada Nova; P. – Palhano; Q. – Quixeré; R. – Russas; S. J. J. – São João do Jaguaribe; T. N. – Tabuleiro do Norte; C – Classificação; Po. – Pontos; Pe. – Peso.

4.1.6 Emprego e renda

Para esse quesito de emprego e renda a Tabela 15 mostra o número de empregos formais (2012) de acordo com as atividades que são: extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária.

Com base na tabela abaixo, percebe-se que há um predomínio de uma atividade dos empregos formais para cada cidade: Alto Santo (administração pública); Ibicuitinga (administração pública); Jaguaruana (administração pública); Limoeiro do Norte (agropecuária); Morada Nova (administração pública); Palhano (administração pública), Quixeré (agropecuária); Russas (indústria de transformação); São João do Jaguaribe (administração pública); e Tabuleiro do Norte (administração pública). Com isso, a atividade que mais possui empregos formais é a administração pública.

Cidades	Número de empregos formais								
	Atividades								
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária	Total das Atividades
A. S.	-	344	-	12	85	20	807	13	1.281
I.	-	-	-	-	33	11	473	1	518
P.	-	7	-	-	48	14	407	14	490
S. J. J.	-	5	-	15	37	15	385	-	457
J.	83	1.036	-	71	285	107	1.146	326	3.054
Q.	77	155	-	7	172	85	766	1.682	2.944
T. N.	-	431	-	49	522	283	801	28	2.114
L. N.	26	1.126	45	237	1.482	894	915	1.530	6.255
M. N.	-	1.130	-	315	644	414	2.719	69	5.291
R.	11	4.960	77	407	1.895	992	2.729	936	12.007

Tabela 15: Número de empregos formais - 2012. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Ministério do Trabalho (MTb) – RAIS.

Legenda: A. S. – Alto Santo; I. – Ibicuitinga; J. – Jaguaruana; L. N. – Limoeiro do Norte; M. N. – Morada Nova; P. – Palhano; Q. – Quixeré; R. – Russas; S. J. J. – São João do Jaguaribe; T. N. – Tabuleiro do Norte.

2.1.7 Indústria

A Tabela 10 apresenta as empresas industriais ativas conforme sua área de atuação: extrativa mineral, construção civil, utilidade pública e transformação.

Cidades	Empresas industriais ativas								
	Extrativa mineral		Construção civil		Utilidade pública		Transformação		Total
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Alto Santo	-	-	3	6,82	-	-	41	93,18	44
Ibicuitinga	-	-	-	-	-	-	12	100,00	12
Palhano	-	-	1	5,00	-	-	19	95,00	20
São João do Jaguaribe	-	-	1	11,11	-	-	8	88,89	9
Jaguaruana	7	4,61	4	2,63	-	-	141	92,76	152
Quixeré	10	19,23	4	7,69	-	-	38	73,08	52
Tabuleiro do Norte	-	-	10	11,63	3	3,49	73	84,88	86
Limoeiro do Norte	6	2,87	25	11,96	-	-	178	85,17	209
Morada Nova	1	0,76	16	12,12	-	-	115	87,12	132
Russas	4	1,33	16	5,32	-	-	281	93,36	301

Tabela 16: Empresas industriais ativas – 2012. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Fazenda (SEFAZ).

A tabela acima mostra a porcentagem das empresas industriais ativas. Há destaque para o ramo de indústria de transformação, já que todos os municípios têm maior percentual para esse setor.

4.1.8 Comércio

Na Tabela 17 o tema comércio é tratado através da discriminação dos estabelecimentos comerciais: atacadista, varejista e reparação de veículos de objetos pessoais e de uso doméstico. As cidades possuem mais estabelecimentos comerciais varejistas, representando sempre mais de 96,00%.

Cidades	Estabelecimentos comerciais						Total
	Atacadista		Varejista		Reparação (1)		
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Alto Santo	1	0,57	175	99,43	-	-	176
Ibicuitinga	-	-	160	100,00	-	-	160
Palhano	-	-	163	100,00	-	-	163
São João do Jaguaribe	-	-	95	100,00	-	-	95
Jaguaruana	2	0,41	486	98,98	3	0,61	491
Quixeré	3	0,85	351	99,15	-	-	354
Tabuleiro do Norte	5	1,42	341	96,88	6	1,70	352
Limoeiro do Norte	22	2,08	1.026	97,16	8	0,76	1.056
Morada Nova	5	0,64	773	99,36	-	-	778
Russas	15	1,27	1.169	98,73	-	-	1.184

Tabela 17: Estabelecimentos comerciais – 2012. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e da Secretaria da Fazenda (SEFAZ).

Legenda: (1) de veículos de objetos pessoais e de uso doméstico.

4.2 Infra-estrutura

4.2.1 Saneamento

O saneamento básico segundo Organização Mundial de Saúde² é definido como “o controle de todos os fatores do meio físico do homem que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre o seu bem-estar físico, mental ou social”. Está relacionado com o abastecimento de água potável, o manejo de água pluvial, a coleta e tratamento de esgoto, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos e o controle de pragas. É retratado por meio da Tabela 18 domicílios particulares permanentes segundo as formas de abastecimento de água (ligada a rede geral, poço ou nascente e outra) e da Tabela 19 domicílios particulares permanente segundo os tipos de esgotamento sanitário (rede geral ou pluvial, fossa séptica, outra e não tinham banheiros).

Cidades	Domicílios particulares permanentes segundo as formas de abastecimento de água					
	Formas de abastecimentos					
	Ligada a rede geral		Poço ou nascente		Outra	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Alto Santo	2.957	64,37	141	3,07	1.496	32,56
Ibicuitinga	2.412	75,07	15	0,47	786	24,46
Palhano	1.878	71,93	2	0,08	731	28,00
São João do Jaguaribe	2.467	95,69	12	0,47	99	3,84
Jaguaruana	7.118	74,01	1.006	10,46	1.493	15,52
Quixeré	4.637	78,90	606	10,31	634	10,79
Tabuleiro do Norte	6.566	71,99	531	5,82	2.024	22,19
Limoeiro do Norte	14.911	86,98	1.514	8,83	718	4,19
Morada Nova	13.888	76,20	380	2,09	3.957	21,71
Russas	15.080	73,88	2.885	14,13	2.446	11,98

Tabela 18: Domicílios particulares permanentes segundo as formas de abastecimento de água - 2010. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2010.

Cidades	Domicílios particulares permanente segundo os tipos de esgotamento sanitário			
	Tipos de esgotamentos sanitários - %			
	Rede geral ou pluvial	Fossa séptica	Outra	Não tinham banheiros
Alto Santo	10,56	2,42	77,86	9,16
Ibicuitinga	15,28	0,47	77,75	6,50
Palhano	3,75	12,33	66,72	17,20
São João do Jaguaribe	23,20	0,97	70,71	5,12
Jaguaruana	7,39	6,31	73,61	12,69
Quixeré	2,02	0,82	94,59	2,57
Tabuleiro do Norte	10,51	14,10	71,17	4,22
Limoeiro do Norte	14,14	7,64	75,99	2,23
Morada Nova	6,23	3,37	78,19	12,20
Russas	19,95	8,93	66,34	4,78

Tabela 19: Domicílios particulares permanente segundo os tipos de esgotamento sanitário - 2010. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2010.

Para as tabelas 20 e 21, os pesos são: ligada a rede geral – 3; poço ou nascente – 2; outra – 1; rede geral ou pluvial – 3; fossa séptica – 2; outra – 1; e não tinham banheiros – 3.

Somatório de Pontos das formas de abastecimentos de água								
Grupos	Cidades	Ligada a rede geral		Poço ou nascente		Outra		Total de pontos
		C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	
01	Alto Santo	4°	1 x 3: 3	3°	1 x 2: 2	4°	1 x 1: 1	6
	Ibicuitinga	2°	2 x 3: 6	2°	2 x 2: 4	2°	2 x 1: 2	12
	Palhano	3°	1 x 3: 3	1°	3 x 2: 6	3°	1 x 1: 1	10
	São João do Jaguaribe	1°	3 x 3: 9	2°	2 x 2: 4	1°	3 x 1: 3	16
02	Jaguaruana	2°	2 x 3: 6	3°	1 x 2: 2	2°	2 x 1: 2	10
	Quixeré	1°	3 x 3: 9	2°	2 x 2: 4	1°	3 x 1: 3	16
	Tabuleiro do Norte	3°	1 x 3: 3	1°	3 x 2: 6	3°	1 x 1: 1	10
03	Limoeiro do Norte	1°	3 x 3: 9	2°	2 x 2: 4	1°	3 x 1: 3	16
	Morada Nova	2°	2 x 3: 6	1°	3 x 2: 6	3°	1 x 1: 1	13
	Russas	3°	1 x 3: 3	3°	1 x 2: 2	2°	2 x 1: 2	7

Tabela 20: Somatório de pontos das formas de abastecimentos de água. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2010.

Legenda: C – Classificação; Po. – Pontos; Pe. – Peso.

Somatório de Pontos dos tipos de esgotamento sanitário										
Grupos	Cidades	Ligada a rede geral		Poço ou nascente		Outra		Não tinham banheiros		Total de pontos
		C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	
01	Alto Santo	3°	1 x 3: 3	3°	1 x 2: 2	4°	1 x 1: 1	3°	1 x 3: 3	9
	Ibicuitinga	2°	2 x 3: 6	1°	3 x 2: 6	3°	1 x 1: 1	2°	2 x 3: 6	19
	Palhano	4°	1 x 3: 3	4°	1 x 2: 2	1°	3 x 1: 3	4°	1 x 3: 3	11
	São João do Jaguaribe	1°	3 x 3: 9	2°	2 x 2: 4	2°	2 x 1: 2	1°	3 x 3: 9	24
02	Jaguaruana	2°	2 x 3: 6	2°	2 x 2: 4	2°	2 x 1: 2	3°	1 x 3: 3	15
	Quixeré	3°	1 x 3: 3	1°	3 x 2: 6	3°	1 x 1: 1	1°	3 x 3: 9	19
	Tabuleiro do Norte	1°	3 x 3: 9	3°	1 x 2: 2	1°	3 x 1: 3	2°	2 x 3: 6	20
03	Limoeiro do Norte	2°	2 x 3: 6	2°	2 x 2: 4	2°	2 x 1: 2	1°	3 x 3: 9	21
	Morada Nova	3°	1 x 3: 3	1°	3 x 2: 6	3°	1 x 1: 1	3°	1 x 3: 3	13
	Russas	1°	3 x 3: 9	3°	1 x 2: 2	1°	3 x 1: 3	2°	2 x 3: 6	20

Tabela 21: Somatório de pontos dos tipos de esgotamentos sanitários. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2010.

Legenda: C – Classificação; Po. – Pontos; Pe. – Peso.

4.2.2 Energia elétrica e coleta de lixo

A Tabela 22 demonstra os domicílios particulares permanente com energia elétrica e com lixo coletado. Já a 23 expõe o somatório de pontos neste quesito, com os pesos: com energia elétrica – 3; com lixo coletado – 3.

Cidades	Domicílios particulares permanente segundo energia elétrica e lixo coletado			
	Com energia elétrica		Com lixo coletado	
	Valor	%	Valor	%
Alto Santo	4.534	98,69	1,915	41,69
Ibicuitinga	3.174	98,79	1.624	50,55
Palhano	2.581	98,85	1.413	54,12
São João do Jaguaribe	2.555	99,11	1.109	43,02
Jaguaruana	9.467	98,44	7.202	74,89
Quixeré	5.830	99,20	4.563	77,64
Tabuleiro do Norte	9.064	99,38	6.050	66,33
Limoeiro do Norte	17.047	99,44	14.030	81,84
Morada Nova	18.051	99,05	10.200	55,97
Russas	20.295	99,43	14.758	72,30

Tabela 22: Domicílios particulares permanente segundo energia elétrica e lixo coletado - 2010. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2010.

Somatório de Pontos dos domicílios segundo energia elétrica e coleta de lixo						
Grupos	Cidades	Com energia elétrica		Com lixo coletado		Total de pontos
		C	Po. x Pe.	C	Po. x Pe.	
01	Alto Santo	4°	1 x 3: 3	4°	1 x 3: 3	6
	Ibicuitinga	3°	1 x 3: 3	2°	2 x 3: 6	9
	Palhano	2°	2 x 3: 6	1°	3 x 3: 9	15
	São João do Jaguaribe	1°	3 x 3: 9	3°	1 x 3: 3	12
02	Jaguaruana	3°	1 x 3: 3	2°	2 x 3: 6	9
	Quixeré	2°	2 x 3: 6	1°	3 x 3: 9	15
	Tabuleiro do Norte	1°	3 x 3: 9	3°	1 x 3: 3	12
03	Limoeiro do Norte	1°	3 x 3: 9	1°	3 x 3: 9	18
	Morada Nova	3°	1 x 3: 3	3°	1 x 3: 3	6
	Russas	2°	2 x 3: 6	2°	2 x 3: 6	12

Tabela 23: Somatório de pontos dos domicílios segundo energia elétrica e coleta de lixo. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2010.

4.3 Economia e finanças

4.3.1 Produto Interno Bruto – PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em um território por um determinado período de tempo. A

Tabela 24 divulga o PIB a preços de mercado, o PIB *per capita* e o PIB por setor: agropecuária, indústria e serviços. A Tabela 25 apresenta o somatório de pontos para o PIB *per capita*.

Cidades	Produto Interno Bruto				
	PIB a preços de mercado (R\$ mil)	PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	PIB por setor (%)		
			Agropecuária	Indústria	Serviços
Alto Santo	77.096	4.712	24,35	13,93	61,72
Ibicuitinga	45.345	4.000	11,57	11,80	76,63
Palhano	46.890	5.287	31,42	9,96	58,62
São João do Jaguaribe	41.946	5.308	21,88	12,74	65,38
Jaguaruana	238.068	7.384	16,73	27,63	55,64
Quixeré	776.829	39.997	3,65	6,12	90,24
Tabuleiro do Norte	170.464	5.836	8,65	21,35	69,99
Limoeiro do Norte	402.180	7.146	14,05	21,81	64,14
Morada Nova	383.023	6.169	12,59	28,92	58,49
Russas	555.646	7.950	10,75	24,34	64,91

Tabela 24: Produto Interno Bruto - 2010. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Somatório de Pontos do Produto Interno Bruto - PIB <i>per capita</i>				
Grupos	Cidades	PIB <i>per capita</i>		Total de pontos
		C	Po. x Pe.	
01	Alto Santo	3°	1 x 3: 3	3
	Ibicuitinga	4°	1 x 3: 3	3
	Palhano	2°	2 x 3: 6	6
	São João do Jaguaribe	1°	3 x 3: 9	9
02	Jaguaruana	2°	2 x 3: 6	6
	Quixeré	1°	3 x 3: 9	9
	Tabuleiro do Norte	3°	1 x 3: 3	3
03	Limoeiro do Norte	2°	2 x 3: 6	6
	Morada Nova	3°	1 x 3: 3	3
	Russas	1°	3 x 3: 9	9

Tabela 25: Somatório de Pontos do Produto Interno Bruto - PIB *per capita*. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

4.3.2 Finanças públicas

As finanças públicas são representadas pelas receitas e despesas municipais. A receita corresponde ao total de recursos arrecadados, já a despesa é o conjunto de gastos realizados anualmente pelos Municípios. Sendo que esta se divide em despesas correntes e despesas de capital, e aquela em receitas correntes e receitas de capital, como se observa na Tabela 26 abaixo. Por sua vez a Tabela 27 mostra o somatório de pontos do saldo das finanças públicas, o peso é 3.

Cidades	Receita e Despesa Municipal									
	Receita Municipal					Despesa Municipal				
	Receitas correntes		Receitas de capital		Total	Despesas correntes		Despesas de capital		Total
	V. C	%	V. C	%	V. C	V. C	%	V. C	%	V. C
A. S.	22.367	90,28	2.408	10,76	24.775	17.695	66,99	8.719	33,01	26.414
I.	18.883	92,95	1.432	7,59	20.315	17.104	83,18	3.459	16,82	20.563
J.	42.712	96,45	1.573	3,68	44.285	38.503	92,24	3.238	7,76	41.740
L. N.	69.194	79,45	17.902	25,87	87.097	61.991	72,84	23.116	27,16	85.108
M. N.	85.225	98,42	1.364	1,60	86.589	80.010	94,22	4.910	5,78	84.921
P.	13.873	93,07	1.033	7,44	14.905	12.740	85,47	2.165	14,53	14.905
Q.	27.436	92,68	2.167	7,90	29.603	26.560	86,00	4.324	14,00	30.884
R.	87.987	98,94	938	1,07	88.925	82.356	93,04	6.161	6,96	88.518
S. J. J.	12.512	91,43	1.173	9,38	13.685	12.114	86,71	1.856	13,29	13.970
T. N.	32.655	95,89	1.399	4,28	34.054	29.646	89,25	3.570	10,75	33.216

Tabela 26: Receita e Despesa Municipal - 2011. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM).

Legenda: V. C. - Valor corrente (R\$ mil); A. S. - Alto Santo; I. - Ibicuitinga; J. - Jaguaruana; L. N. - Limoeiro do Norte; M. N. - Morada Nova; P. - Palhano; Q. - Quixeré; R. - Russas; S. J. J. - São João do Jaguaribe; T. N. - Tabuleiro do Norte.

Somatório de Pontos do Saldo das finanças públicas					
Grupos	Cidades	Valor %	C	Po. x Pe.	Total de pontos
01	Alto Santo	-6,62	4°	1 x 3: 3	3
	Ibicuitinga	-1,22	3°	1 x 3: 3	3
	Palhano	5,75	1°	3 x 3: 9	9
	São João do Jaguaribe	2,28	2°	2 x 3: 6	6
02	Jaguaruana	1,93	1°	3 x 3: 9	9
	Quixeré	0,00	2°	2 x 3: 6	6
	Tabuleiro do Norte	-4,33	3°	1 x 3: 3	3
03	Limoeiro do Norte	0,46	2°	2 x 3: 6	6
	Morada Nova	-2,08	3°	1 x 3: 3	3
	Russas	2,46	1°	3 x 3: 9	9

Tabela 27: Saldo das finanças públicas. Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Perfil Básico Municipal (2013) do IPECE e do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM).

5. ANÁLISE GERAL DO DESEMPENHO

Após a exposição dos dados, os pontos foram distribuídos na Tabela 28 por meio dos tópicos população residente, saúde, educação (ensino fundamental e médio), índices, saneamento (água e esgoto), energia elétrica e coleta de lixo, PIB *per capita* e Finanças públicas. Todos os quesitos foram somados e, nas tabelas 29 e 30, a classificação foi estabelecida por grupo.

Somatório de Pontos Geral da Análise do Desempenho												
Grupos	Cidades	População residente	Saúde	Educação		Índices	Saneamento		Energia elétrica e coleta de lixo	PIB <i>per capita</i>	Finanças públicas	Total
				Ensino Fundamental	Ensino Médio		Água	Esgoto				
01	Alto Santo	6	17	16	16	13	6	9	6	3	3	95
	Ibicuitinga	9	33	22	18	17	12	19	9	3	3	145
	Palhano	3	15	26	8	26	10	11	15	6	9	129
	São João do Jaguaribe	3	30	34	14	35	16	24	12	9	6	183
02	Jaguaruana	6	17	38	14	19	10	15	9	6	9	143
	Quixeré	9	29	27	16	26	16	19	15	9	6	172
	Tabuleiro do Norte	3	32	19	18	33	10	20	12	3	3	153
03	Limoeiro do Norte	6	32	42	22	34	16	21	18	6	6	203
	Morada Nova	3	25	16	8	13	13	13	6	3	3	103
	Russas	9	21	26	18	31	7	20	12	9	9	162

Tabela 28: Somatório de Pontos Geral da Análise do Desempenho. Fonte: Elaborada pela autora.

Análise Final do Desempenho			
Grupos	Cidades	Total	Classificação Grupal
01	Alto Santo	95	4°
	Ibicuitinga	145	2°
	Palhano	129	3°
	São João do Jaguaribe	183	1°
02	Jaguaruana	143	3°
	Quixeré	172	1°
	Tabuleiro do Norte	153	2°
03	Limoeiro do Norte	203	1°
	Morada Nova	103	3°
	Russas	162	2°

Tabela 29: Análise Final do Desempenho. Fonte: Elaborada pela autora.

Classificação Final do Desempenho Grupal		
Grupos	Classificação	Cidade
01	1º	São João do Jaguaribe
	2º	Ibicuitinga
	3º	Palhano
	4º	Alto Santo
02	1º	Quixeré
	2º	Tabuleiro do Norte
	3º	Jaguaruana
03	1º	Limoeiro do Norte
	2º	Russas
	3º	Morada Nova

Tabela 30: Classificação Final do Desempenho Grupal. Fonte: Elaborada pela autora.

Com a utilização desses critérios de avaliação e a divisão entre os grupos, o desempenho das cidades que compõem a região do baixo Jaguaribe foi o apresentado na Tabela 30. Observa-se que os municípios com melhores desempenhos nos quesitos analisados são: São João do Jaguaribe (Grupo 01), Quixeré (Grupo 02) e Limoeiro do Norte (Grupo 03).

De posse dos dados sobre o desempenho, desenvolvidos a partir da função administrativa controle. Os governos de cada cidade poderão analisar seu desempenho e os dos demais. Perceber suas melhores e piores performances. E assim, investir na área por meio de políticas públicas direcionadas para o problema. Sem esquecer que também auxilia para a tomada de decisões por parte dos gestores, já que conhecer o lugar que administra é o primeiro passo para uma boa administração.

Como foi comentado anteriormente não se trata apenas que definir um ganhador ou perdedor, é bem mais complexo. Pois abrange a qualidade de vida dos cidadãos que necessitam de melhores serviços. Recordando o conceito de Meirelles (1998), a Administração Pública visa à satisfação das necessidades coletivas.

Não se pretende com esta pesquisa estabelecer um resultado definitivo, mas sim abrir caminhos para novos estudos para essa região que carece desse tipo de análise.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado fica claro o quanto é imprescindível a análise do desempenho dos municípios do baixo Jaguaribe.

Observam-se os municípios que obtiveram melhor e pior classificação. Com tal resultado analisa-se em que área é preciso melhorar os investimentos por meio de políticas públicas. Isso trará benefícios para os interessados que são os cidadãos.

O processo administrativo é relevante para qualquer gestão, seja de uma empresa ou instituição pública. O controle, como quarto componente do processo, representa uma etapa crucial e a análise de desempenho auxilia o processo como um todo.

A indagação inicial que motivou nossa pesquisa: Qual o desempenho das cidades que compõem a região do baixo Jaguaribe? Considera-se que foi respondida, pois com a pesquisa pode-se apresentar a classificação de cada município de acordo com seu grupo.

Além disso, os objetivos foram alcançados com eficácia a partir da apresentação, exposição e análise do desempenho dos aspectos sociodemográficos, infra-estrutura, economia e finanças das cidades que compõem o baixo Jaguaribe.

Acredita-se este ser o primeiro de muitos trabalhos que virão, pois o tema é bem interessante e carece de pesquisas relacionadas.

REFERÊNCIAS

CERTO, S. C.; PETER, J.P. Controle estratégico. In: **Administração estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégia**, São Paulo: Makron Books, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003a – 5ª Reimpressão.

_____. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7 ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003b – 6ª reimpressão

_____. **Administração geral e pública**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (Provas e concursos) 4ª reimpressão.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acessado em 13/04/2014 às 15:02h.

_____. **Lei n. 5172**, de 25 de outubro de 1966. Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15172.htm Acessado em 22/04/2014 às 20:15h.

FLORES, Paulo César. **Controladoria na Gestão Governamental**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

KEPNER, Charles H.; TREGOE, Benjamin B. **O administrador racional**. São Paulo: Atlas, 1981.

LUBAMBO, Cátia. **Desempenho da Gestão Pública: que variáveis compõem a aprovação popular em pequenos municípios?** Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 86-125.

Manual do Recenseador. CD – 1.09. Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade da economia globalizada**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital - 4ª ed.** São Paulo, Atlas, 2006.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 23. ed. .São Paulo: Malheiros, 1998.

MEGGINSON, Leon C; MOSLEY, Donald C; PIETRI JUNIOR, Paul H. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Cristine; HARRISON, Alan; JHONSTON, Robert. **Administração: conceitos e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Harbra, 1998.

PALEIAS, Ivam Ricardo. **Avaliação de desempenho: um enfoque de gestão econômica**. São Paulo, 1992. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

RUA, Maria das Graças. **Desmistificando o problema: uma rápida introdução ao estudo dos indicadores**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2004. Disponível em <http://www.ena.gov.br/downloads/ec43ea4fUFAMMariadasGraEstudoIndicadores-novo.pdf> Acessado em 02 de Abril de 2011.

¹ <http://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-do-baixo-jaguaribe.html> Acessado em 24/02/2014 às 16:05h.

² http://www.inf.furb.br/sias/saude/Textos/Saneamento_basico.html Acessado em 13/04/2014 às 16:44h.